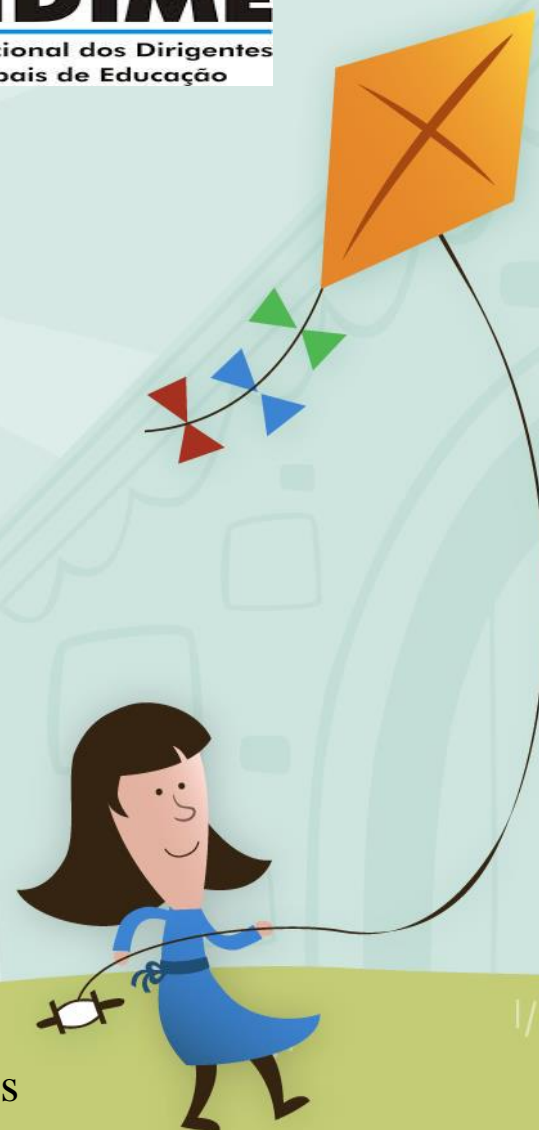
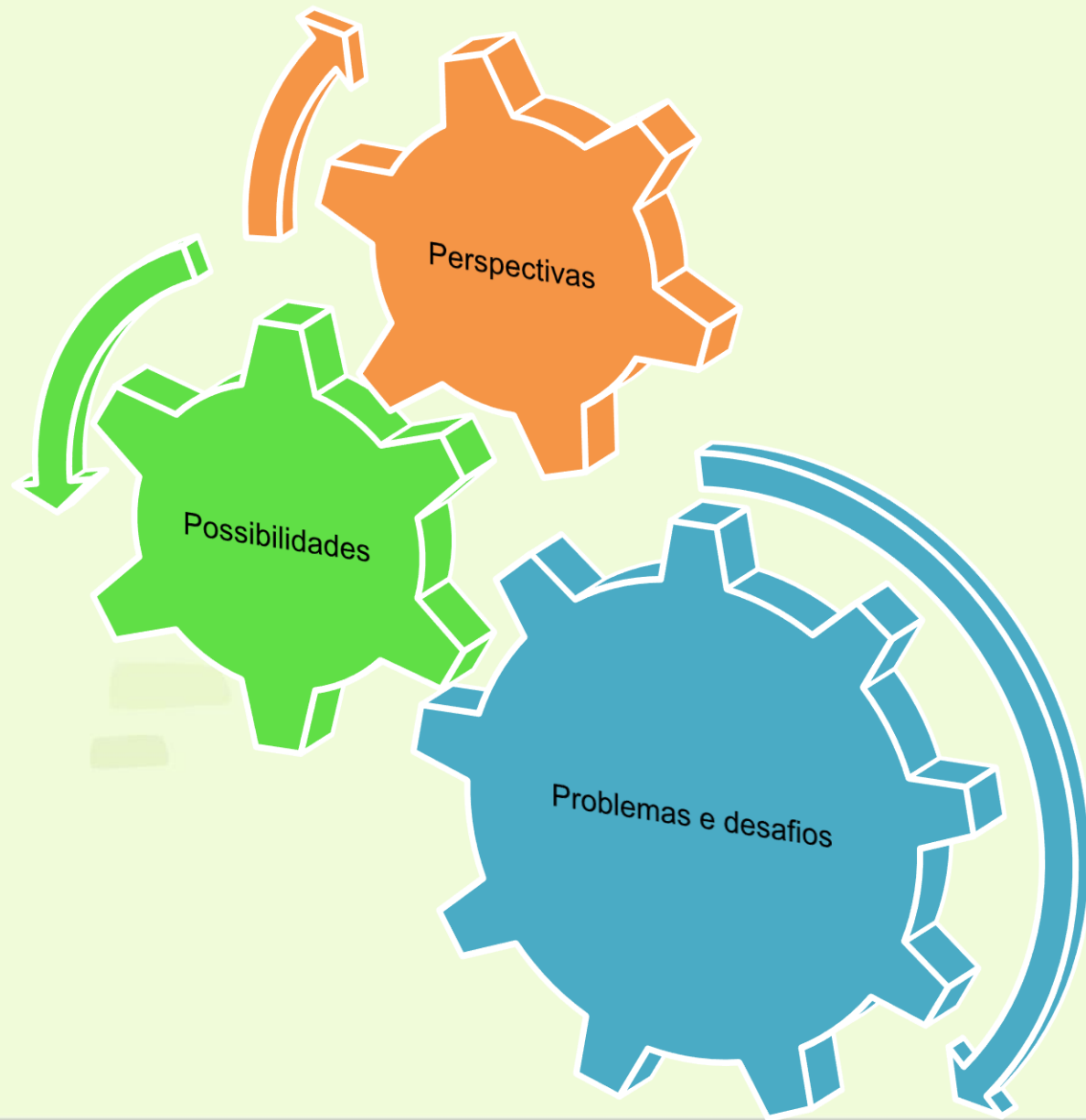


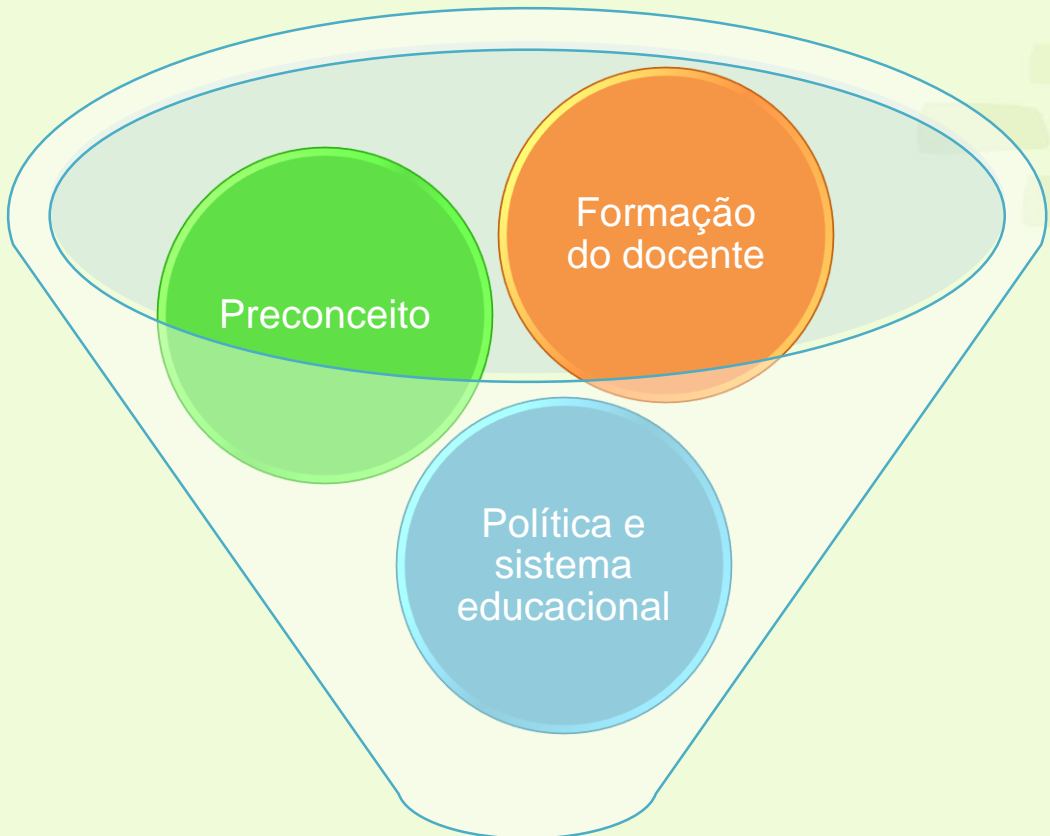
DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE



Profª Drª Dani Cristina de Castro Andrade e Gonçalves

danifono1@yahoo.com.br ou danicristinaandrade80@gmail.com





INCLUSÃO



LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

- Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do [Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008](#), em conformidade com o procedimento previsto no [§ 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil](#), em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo [Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009](#), data de início de sua vigência no plano interno.
- Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).



CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- § 2º **O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência.**



CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

- Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados **sistema educacional inclusivo** em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de **seus** talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo **suas** características, interesses e necessidades de aprendizagem.
- Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

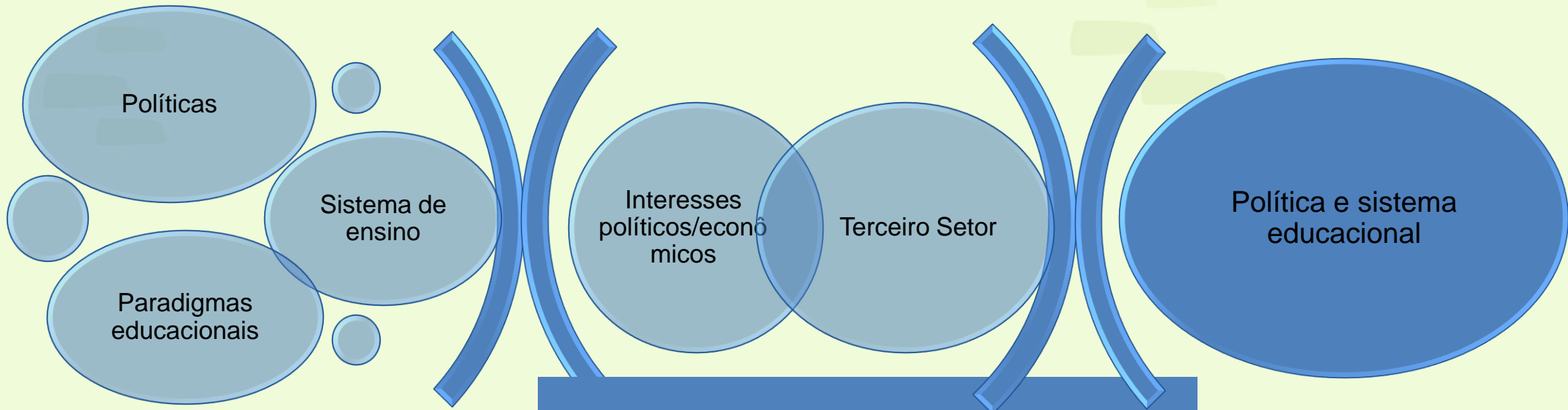


CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

- XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

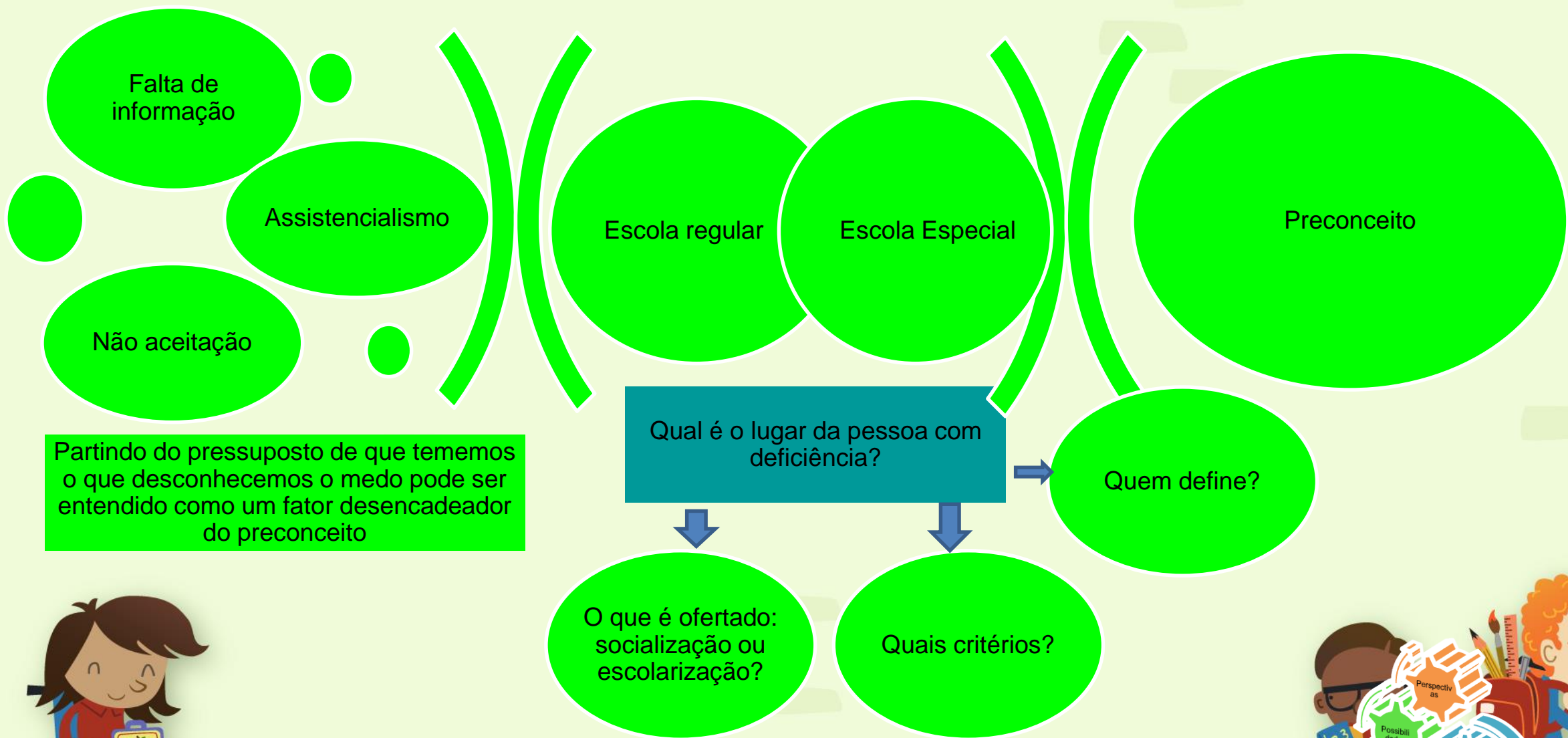




Pedagogia tradicional x Pedagogia na contemporaneidade

As instituições de ensino especial durante muito tempo fomentaram estes interesses. Hoje em detrimento de uma Política Educacional Inclusiva que lugar ela ocupa?





Magistério

Pedagogia

Normal Superior

Especialização

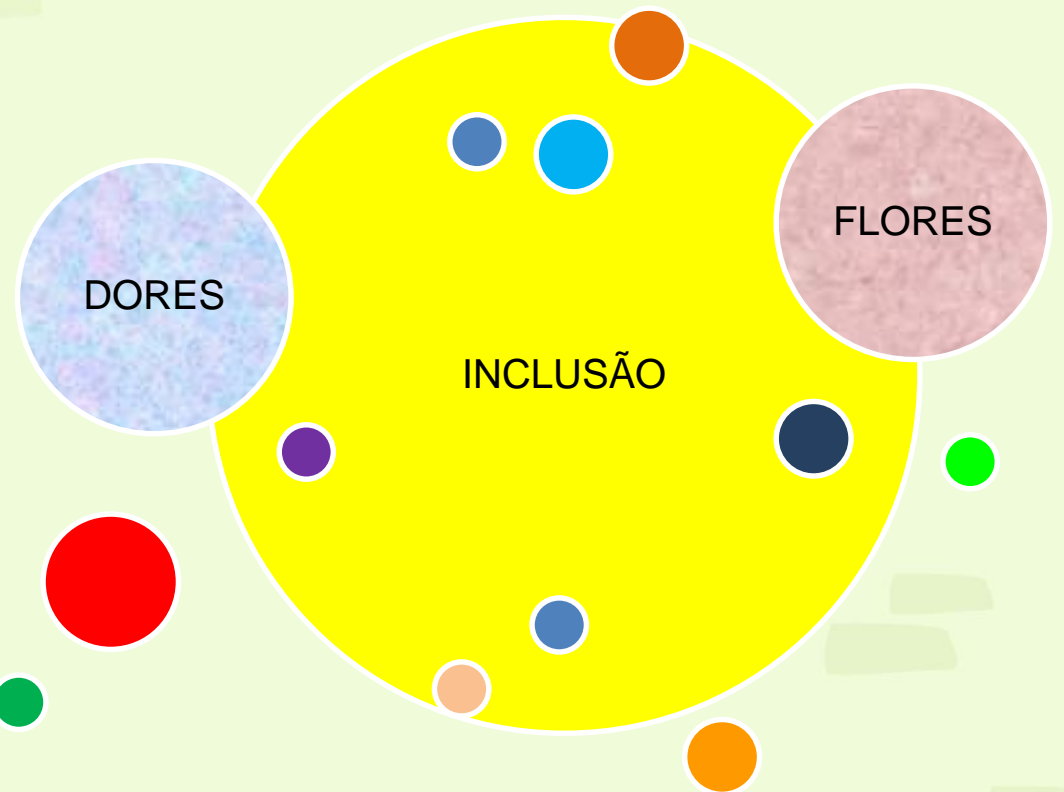
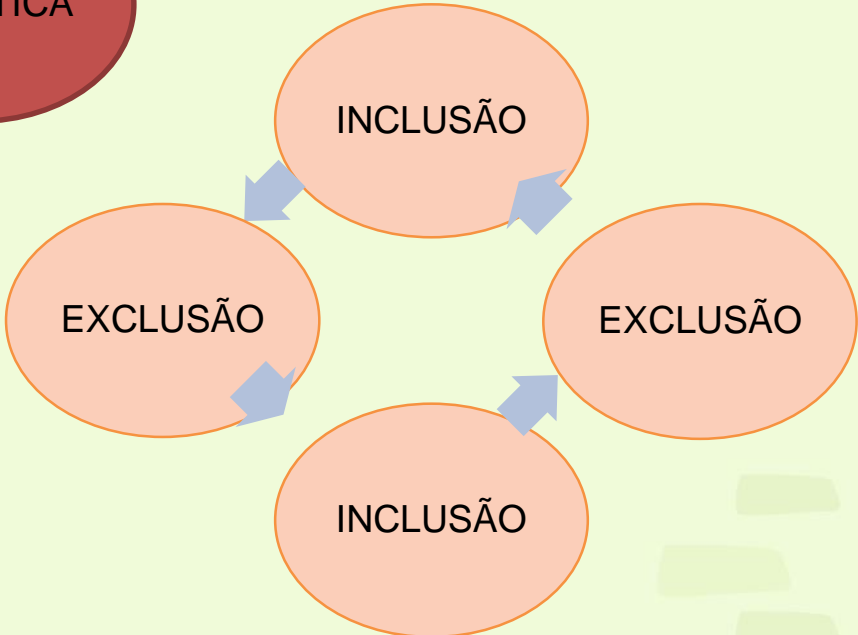
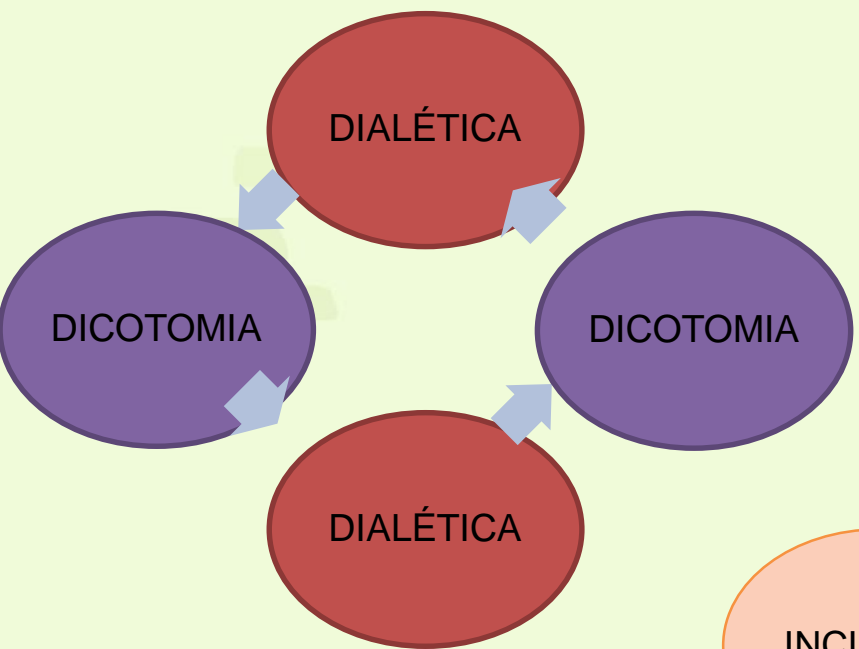
Capacitação

Formação docente

Temos profissionais com formação básica em épocas distintas, com concepções educacionais distintas

Diploma ou Conhecimento?





A ARTE ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO

CRIANÇA AUTISTA

ESCOLA REGULAR DA REDE
PARTICULAR

ORIENTADORA EDUCACIONAL

SALA DE AULA

FAMÍLIA

TRANSDISCIPLINARIDADE



Criação feita em casa



Momento de criação livre.

O papel e lápis ficam a disposição para que os utilizem quando desejar.

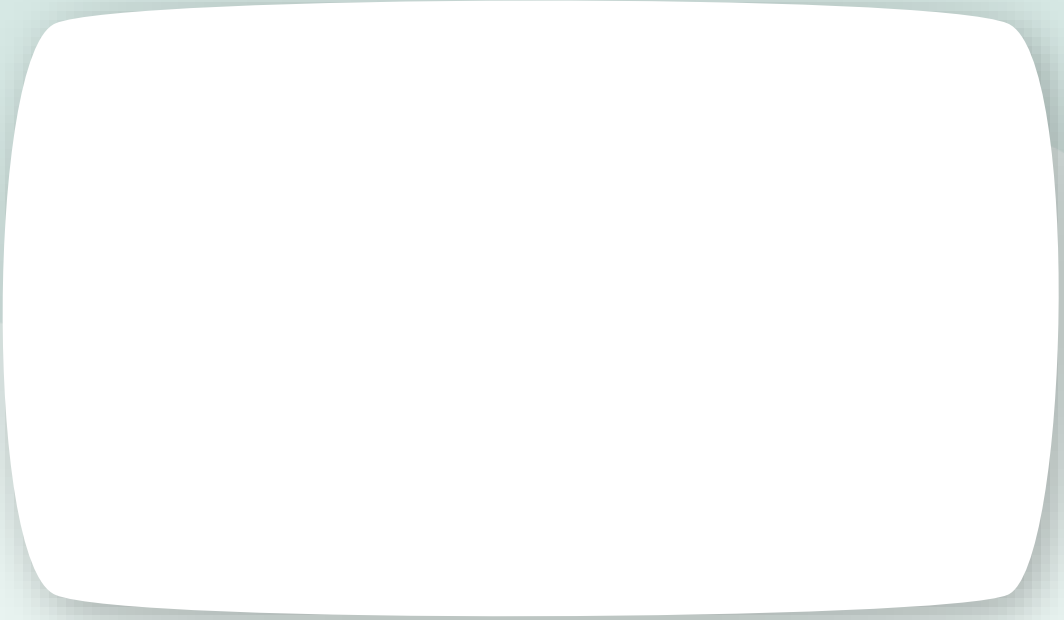


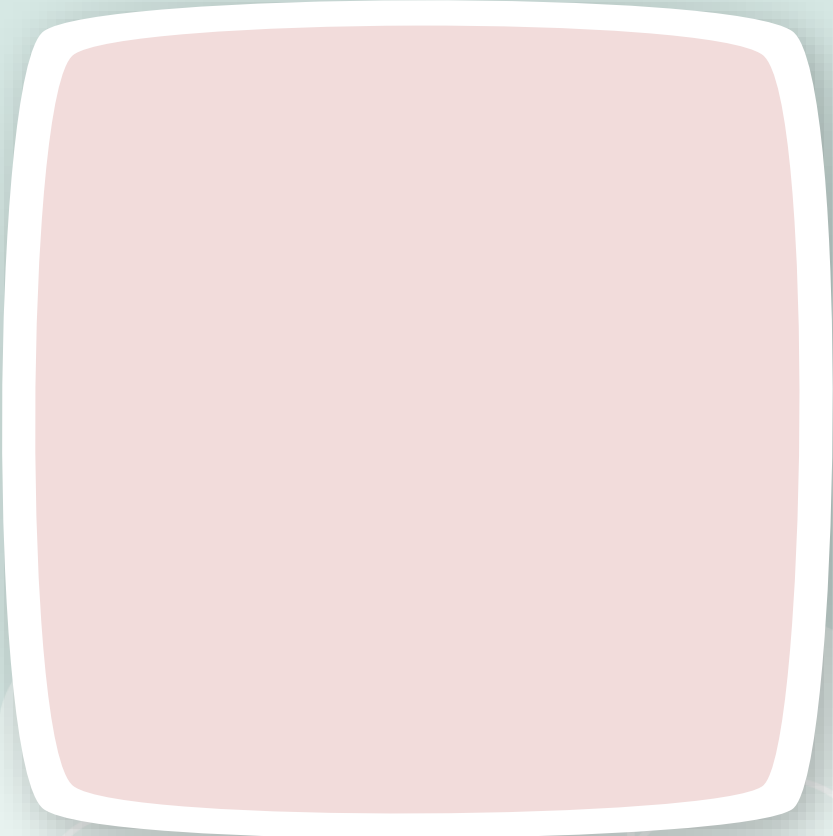
Atividades realizadas na escola



Criação após atividade realizada em sala de aula









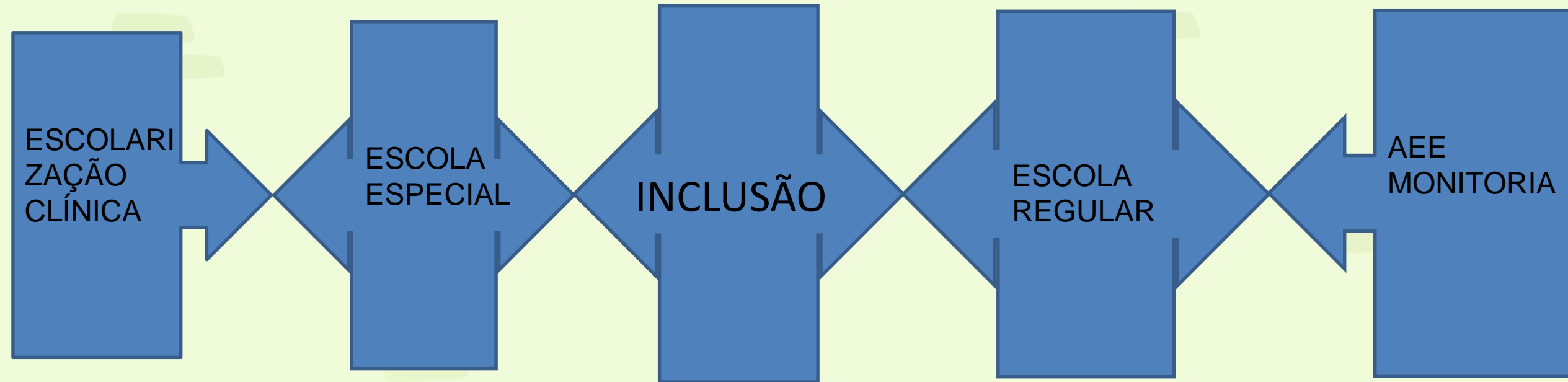
De que maneira a população de pragas podem ser controladas?
Cite 3 problemas relacionados agrícolas.
Explique o que são transgênicos.
Fale sobre os benefícios da agricultura orgânica.

RESPOSTAS

São consideradas pragas...



MODELO FRAGMENTADO



MODELO INTEGRADO



Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos da DSM-IV**. Tradução de Maria Cristina Ramos Glarte. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos da DSM-IV-TR**. Tradução de Maria Cristina Ramos Glarte. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostics and Statistical Manual of Mental Disorders – fifth edition**. Arlington, VA, American Psychiatric Association, 2013.

AMY, M.D. **Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica**. Tradução de Sérgio Tolipan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ANTONUCCI, R. Sexualidade dos portadores de Transtornos Invasivos de Desenvolvimento. In: CAMARGOS JÚNIOR, W. et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento- 3º Milênio**. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria da Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002, Cap. XV, p 93-99.

ARAÚJO, A.C., LOTUFO NETO, F.A. A Nova Classificação Americana para os Transtornos Mentais – DSM 5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. V XVI, n1, p.67-82, 2014.

AUCLIN, A. Sobre a integração experimental do discurso. Tradução de Hugo Mari, Paulo Henrique Aguiar Mendes, Kariny Cristina de Souza Raposo, Maíra Avelar Miranda. **Scripta**, Belo Horizonte, v.12, n 22, p11-41, 1º sem. 2008.

AUCLIN, A.; BURGER, M. Uzalunu: análise do discurso e ensino da língua. Traduzido por Emília Mendes. In: LARA, G.M.P.; MACHADO, I.L.; EMEDIATO, W. **Análises do discurso hoje: volume 2**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 83-114.

AUSTIN, J. L.. **Quando dizer é fazer: palavra e ação**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). A interação verbal. In BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1992, p.110-127.



BARROS, C.G.C. A fonoaudiologia aplicada aos portadores de TID. In: CAMARGOS JÚNIOR, W. et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento- 3º Milênio**. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria da Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002, Cap. XXVI, p.165-168.

BENEVISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

BOSA, C.A. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v.15, n.1, p.77-88, 2002.

BOSA, C.A. Compreendendo a evolução da comunicação do bebê: implicações pra identificação precoce do autismo. In. HAASE, V.G. FERREIRA, F.O., PENNA, F.J. **Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e na adolescência**. Belo Horizonte: Editora Coopmed, 2009, 319-328.

CAMARGOS JÚNIOR, W. et al. **Síndrome de Asperger e outros transtornos do espectro do autismo de alto funcionamento: da avaliação ao tratamento**. Belo Horizonte: Artesã Editora Ltda, 2013.

CAMPELO, L.D. LUCENA, J.A., LIMA, C.N., ARAÚJO, H.M.M., VIANA, L.G.O., VELOSO, M.M.L. CORREIA, P.I.F.B., MUNIZ, L.F. Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. **Revista Cefac**, v.11, n.4, p. 598-606, out.-dez. 2009.

CAMPOS, R.C. Aspectos neurológicos do autismo infantil. In: CAMARGOS JÚNIOR, W. et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento- 3º Milênio**. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria da Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002, Cap. III, p.21-22.

CARVALHO, G.M.M.; AVELAR, T.C. Aquisição de linguagem e autismo: um reflexo no espelho. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. Ano V, n.3, p.11-27, set. 2002.

CHALMERS, D.J. O grande enigma. **Mente Cérebro Scientific American**, São Paulo, n 46, p. 6-13, 2014.

CHARAUDEAU, P. Análise do discurso: controvérsias e perspectivas. In. MARI, H, et al (org.) **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges Editora- Núcleo de Análise do Discurso, Fale, UFMG, 1999, p.27-44.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. Tradução de Ida Lúcia Machado e Williane Viriato Rolim. In. MARI, H, et al (org.) **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Fale, UFMG, 2001, p. 23-37.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

COLEMAN, M. **The Neurology of Autism**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

DAMÁSIO, A.R. Como o cérebro cria a mente. **Mente Cérebro Scientific American**, São Paulo, n 46, 2014, p. 14-21.

DUCROT, O. Enunciação. In: **Enciclopédia Einaudi 2 – Linguagem e enunciação**. v. 2. [s.l.], Imprensa Nacional_Casa da Moeda, 1984, p. 439-457.

FARAH, L.S. D, PERISSINOTO, J.,CHIARI, B.M. Estudo longitudinal da atenção compartilhada em crianças autistas não-verbais. **Revista Cefac**, v. 11, n.4, p. 587-597, out-dez



FERNANDES, C.A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2 ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

FERNANDES, F.D.M. A questão da linguagem em autismo infantil: uma revisão crítica da literatura. **Revista Neuropsiquiatria da Infância e da Adolescência**. v.2, n.3, p. 5-10, 1994.

FERNANDES, F.D. M.; PASTORELLO, L.M.; SHCEUER, C.L.. **Fonoaudiologia em distúrbios psiquiátricos da infância**. São Paulo: Editora Lovise, 1995.

FERNANDES, F.D.M. Pragmática. In ANDRADE, C.R.F.; BEFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.M.; WERTZNER, H.F. **ABFW-Teste de Linguagem Infantil**: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

GALLAGHER, S. ZAHAVI, Dan. **The phenomenological mind: an introduction to philosophy of mind and cognitive Science**. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2008.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUIMARÃES, C. Algumas notas sobre a interlocução entre a análise do discurso e a teoria da comunicação. In. MARI, H. et al (org.) **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges Editora- Núcleo de Análise do Discurso, Fale UFMG, 1999, p. 107-122.

JORGE, L.M. **Instrumentos de avaliação de autistas: revisão da literatura**. 2003 103f. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2011-04-14T080552Z-1696/Publico/Lilia%20Maise%20de%20Jorge.pdf> Acesso em: 12 maio 2014.

LEBOYER, M. **Autismo Infantil: fatos e modelos**. Tradução de Rosana Guimarães Dalgalorrondo. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1995.

LEITÃO, Patrícia B.; DA FONSECA, Rogério M. Recursos e métodos para pessoas com transtornos invasivos do desenvolvimento In._____: **Educação Especial Inclusiva**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006. p 91 - 108. (Apostila para o curso de especialização em Educação Especial).

LOPES-HERRERA, S.A.. **Avaliação de estratégias para desenvolver habilidades comunicativas verbais em indivíduos com autismo de alto funcionamento e Síndrome de Asperger**. 2005220f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação, São Carlos. Disponível em:<http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=480> Acesso 13 maio 2014.



MACHADO, I.L. As *palavras* de uma Análise do Discurso. In: LARA, G.M.P.; MACHADO, I.L.; EMEDIATO, W. **Análises do discurso hoje: volume 2**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 177-198.

MARCONDES, D. Desenvolvimentos recentes na Teoria dos Atos de Fala. **O que faz pensar**, n. 17, dez 2003. Disponível em: <http://www.oquenofazpensar.com/adm/uploads/artigo/desenvolvimentos_recentes_na_teor%C3%ADa_de_atos_fala/n17danilo.pdf.> Acesso 02 outubro 2014.

MARCHETTI, G. **Consciousness, attention and meaning**. New York: New Science Publishers, 2010.

MARI, H. Atos de fala: notas sobre origens, fundamentos e estruturas. In MARI, H, et, al. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Fale, UFMG, 2001, p.93-131.

MARI, H. A teoria dos atos de fala entre convenções e intenções. In: MENDES, E.A.M.; OLIVEIRA, P.M.; BENN-IBLER, V. (Org.). **O novo milênio: interfaces linguísticas e literárias**. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p79-87.

MARI, H. Percepção do sentido entre restrições e estratégias contratuais. In. MACHADO, I.L. et al (Org.) **Ensaaios em análise do discurso**. NAD/FALE/UFMG, 2002, p. 31-57.

MORATO, E. O interacionismo no campo lingüístico. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.) **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2001. P.311-351.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) CID- 10- **Critérios diagnósticos para pesquisa**/Organização Mundial da Saúde; Tradução de Maria Lúcia Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ORLANDI, E.P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PAULISTA, R.E.. **Análise dos Atos de Fala como estratégia discursiva e retórico-argumentativa no discurso político de posse-eleição e posse-reeleição**. 2013 182f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Belo Horizonte, 2013.

PÊCHEUX, M.. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PIERCE, C. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.



PIRES, S. Discurso, interação e linguagem escrita. In: MARI, H, et al (org.) **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges Editora- Núcleo de Análise do Discurso, Fale, UFMG, 1999, p.349-358.

RODRIGUES, L.C.B. TAMANAHA, A.C.; PERISSINOTO, J.. Atribuição de estados mentais no discurso de crianças do espectro autístico. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.16, n.1, p.25-29, 2011.

SALLE, E.et al. Autismo infantil: sinais e sintomas. In: CAMARGOS JÚNIOR, W. et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento- 3º Milênio**. Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria da Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, AMES, ABRA, 2002, p.11-15.

SEARLE, J.R. Basic structure of intentionality, action and meaning. In: **Rationality in Action**. Cambridge.: MIT Press, 2001, p. 33-61.

SILVA, A.B.B., GAIATO, M.B., REVELES, L.T. **Mundo Singular: entendendo o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SOUZA, D.H. Falando sobre a mente: algumas considerações sobre a relação entre linguagem e teoria da mente. **Psicologia Reflexão e Crítica**. V. 19, n. 3, Porto Alegre, 2006. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s0102_79722_006000300007> Acesso em: 15 agosto 2013.

SOUZA, G.C. de, HALFPAP, D.M. MIN, L.S. ALVES, J.B.M. Estudo da consciência e a cognição corpórea. **Ciência & Cognição**. v11:143-155. Disponível em <www.cienciaecognicao.org.> Acesso em 12 agosto 2014.

SCHWARTZMAN, J. S. **Autismo infantil**. São Paulo: Memnon, 2003.

SURREAUX, L.M. A questão do silêncio na aquisição desviante da linguagem. **Letras de hoje**. v. 36, n. 3, p.593-599, set. 2001,

TOBIN, V.L. **Literary joint attention: social cognition and the puzzles of modernism**. Maryland: Umi Dissertation Publishing, 2012.

VANDERVEKEN, D.. O que é uma força ilocucional? In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas: IEL-UNICAMP, n.9, p.173-194, 1985.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. 2 ed. São Paulo. Abril Cultural, 1979 (Coleção Os Pensadores).

ZLATEV, J.; RACINE, T.P.; SINHA, C.; ITKONEN, E. **The shared mind: perspectives on intersubjectivity**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008.



BOA TARDE!!!



Profª Drª Dani Cristina de Castro Andrade e Gonçalves
danifono1@yahoo.com.br ou
danicristinaandrade80@gmail.com (37) 999413767



A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) realizou, nesta segunda-feira, 16, uma ampla reunião com as principais entidades nacionais envolvidas na educação especial na área pública para discutir a proposta de atualização da Política Nacional de Educação Especial, que já tem dez anos. Na semana passada, o encontro reuniu secretarias e órgãos vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e representantes do Conselho Nacional de Educação (CNE).

No encontro de hoje, estiveram presentes a presidente interina do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Maria Cecília Amendolla, a dirigente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Terezinha Assman, o diretor geral do Instituto Benjamin Constant (IBC), João Ricardo Figueiredo, o diretor substituto do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Paulo Roberto Nascimento, o dirigente do Conselho Nacional de Pessoas com Deficiência (Conade), conselheiro Francisco Djalma, o presidente do Conselho de Organizações das Pessoas com Deficiência (Corde), Ester Alves Pacheco, o dirigente da Federação das Associações das Pessoas com Síndrome de Down (Febasd), Ana Cláudia Figueiredo, o presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação (Combrasd), Graziela Cristina dos Santos, além de representantes da Federação Nacional das Apaes, Federação Nacional de Pestalozzi e Organização Nacional de Cegos do Brasil (ONCB), entre outros.



No encontro, realizado na sala de reunião da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE) e coordenado pela secretária Ivana de Siqueira, houve uma exposição da diretora de Educação Especial, Patricia Raposo, que falou sobre a realidade da educação especial no Brasil. Ela delineou os conceitos e diretrizes que deverão nortear a política de educação especial, envolvendo a inclusão efetiva e não apenas a matrícula, a acessibilidade plena a todos os recursos que viabilizem o crescimento e aprendizagem dos alunos, e não apenas eliminação de barreiras físicas, e a participação efetiva dos alunos e suas famílias em todo o processo decisório que envolva a vida escolar do aluno.

“Apresentamos as linhas gerais da proposta e ouvimos os colaboradores do MEC e de órgãos vinculados à pasta, no sentido de avançar nas políticas de educação e aprendizagem que garantam os direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais”, afirmou Patrícia Raposo. “Dessa forma, vamos chegar a patamares sociais, culturais e educacionais mais elevados”, explicou Patrícia Raposo.

A proposta de atualização teve uma boa receptividade dos participantes e, de acordo com a diretora, constam itens importantes, como as prioridades à formação de professores, funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e integração efetiva da educação regular com a modalidade da educação especial, em todas as dimensões.

Patrícia Raposo explicou que a versão da proposta deve ser analisada em consulta pública, ainda sem data marcada, de forma que toda a sociedade e os sistemas de ensino possam debater o tema, visando melhorias nas políticas de educação especial. “A intenção é que esta proposta seja analisada e efetivada nos mesmos moldes da BNCC, ou seja, com a participação da sociedade, sistemas e organizações de ensino, de forma transparente e democrática”, completou.

Assessoria de Comunicação Social

